
Sexualidade: aforismos¹

Jaime Milheiro*

Requerendo sempre delicadeza qualquer introdução nesta matéria, tudo se pode complicar quando acrescentem responsabilidades. Como será o caso para mim nesta mesa, encarregado de introduzir o tema. Rodeado de personalidades ilustres dos meios científicos e académicos, que irão separadamente e pela sua ordenação natural tratar da sexualidade, não se estranhará alguma preocupação.

A muito elevada capacidade dos intervenientes aconselha a que se lhe dispense o tempo máximo possível, além de se afigurar prudente, por minha parte, traçar apenas enunciados, reflexivos de base em tom geral, sem busca de grandes desempenhos. Se trazer ideias simples, inundar o trajecto sem particularizar... todos colheremos signifiante benefício.

* Psiquiatra e Psicanalista, Director do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do C.H.V.N. Gaia

¹ Uma primeira versão deste texto, com cerca de metade da dimensão, saiu no livro "Sexualidade", publicado pela Faculdade de Medicina de Lisboa em 2000. Editores: Profs. António Barbosa e João Gomes-Pedro

Neste desiderato, parece-me curial lembrar, como quem transporta aforismos, que:

1. Sexualidade é "facto psicossomático" por excelência. Condição facilmente verificável nos múltiplos sentidos e trajectos das suas funções: na procriação, na relação entre as pessoas, na procura de prazer, na globalidade desse mesmo prazer. É sempre a expressão duma totalidade pessoal que funciona, dimensionada num registo de tal forma visível e absoluto que o seu movimento íntimo e a sua caracterização acontecem em todos os graus de consciência. Tanto na vida acordada como a dormir, tanto na alegria como na dor, acontecem da mesma completa maneira. Enquanto ninguém come ou bebe a sonhar, na sexualidade é possível sentir verdadeiramente e ejacular, corporal e mentalmente, toda essa situação.

Aforismo – Sexualidade é coisa total, está muito longe duma química de neurotransmissor em desempenho.

2. Será de supor que a função procriativa e a função erótica se localizem anatomicamente juntas, porque a evolução ainda não estirou gavetas exclusivas para cada uma, como pa-

rece acontecer noutras espécies. A sexualidade-sem-fim-reprodutivo deve ter sido a última aquisição da espécie humana. Só assim se compreende essa mal diferenciada confluência na zona expulsiva e excremental, que necessariamente teria de existir desde o início. Isso confere-lhe um destino particular. Facilita imenso a sua cobertura com um manto fantasmático de sujidade, na história das pessoas e das culturas.

Aforismo – A porta de saída sexual propicia fáceis parcerias de sujidade no corpo e na mente. Só a intensidade do desejo as supera e elabora.

3. Por isso a teoria do pecado original existe em todas as religiões e provém da sexualidade. É preciso resgatar a sujidade originária onde floresceu a origem do mal (a origem da tragédia). Hoje falaríamos de culpabilidades primárias ou fantasmas de culpa estruturais, de assento garantido na relação precoce do bebé com a mãe, ao designar essa condição inicial. Toda a gente inclui algo de culpabilidade, agressividade e destrutividade na textura relacional inapelável que a sexualidade transporta. Os baptismos serão uma tentativa de reparação, uma lavagem simbólica, com o valor acrescentado duma benção onnipotente, sobre fundamentos característicos da espécie. Sobre viagens doutra leitura. Mas beneficiam de facto alguma coisa em quem os faz: uma parte da culpa repara-se tomando consciência dela e exorcizando-a. E todos os santos e pecadores se justificam nesta área; nela circulam a sua subjectividade.

Aforismo – A vida sexual é tanto mais conseguida, quanto mais eficazmente tiver sido redimida a culpabilidade que sempre contém.

4. Toda a gente conhece a extrema delicadeza da sexualidade, excepto os selvagens e os sexólogos. Os primeiros por razões de fundo, razões propriamente ditas; os segundos por atormentações de orgasmos, vibradores e penetrações. Ambos se esquecem da parte de "dentro", julgando o sexo um aparelho nu, despido de sensibilidade psicológica e de preocupações sobre as regras de trânsito. Todas as pessoas têm zonas pessoais e medos nesta matéria. Só o seu grau varia, utilizando-se as mais diversas soluções e misturas para remediar.

Aforismo – Confundir sexualidade com mecânicas e contagens, é um estágio primitivo da cultura.

5. Há um percurso na sexualidade e um sentimento íntimo desse percurso, em toda a gente: na prática física, na vertente emocional, na globalização psicossomática. Mesmo durante as chamadas "crises", como na adolescência e na menopausa, isso permanece. Traçado e vivido em unidade e continuidade, esse percurso desenha-se sem rupturas ao longo da vida, utilizando linhas estabelecidas do princípio até ao fim. Não há fases estanques nem parques de estacionamento na auto-estrada, desde que tenha havido desenvolvimento fluido a partir da sexualidade infantil. Este sentimento de percurso, onde pouco representarão artificialidades recém-

-chegadas, é um dos alicerces fundamentais da identidade pessoal e da organização da identidade sexual. Sólido ou frágil, bem ou mal aceite, baseará sempre, mesmo quando pretensamente escondido ou desconsiderado, um implícito decisivo nos desígnios e comportamentos. Em todos os sentidos. No subsolo cada um será sempre o "mesmo" no trajecto do seu ciclo vital: será sempre basicamente o mesmo, ainda que procure modificar o alinhamento ou disfarçar com paramentos e "silicones" físicos ou mentais.

Aforismo – Da mesma maneira que não há gavetas de aluguer no interior das pessoas, não há enxertos nem próteses redentoras.

6. Nunca ninguém ensinou as árvores a crescer, nem os animais a copular. No entanto, fazem-no melhor do que nós. Também nunca ninguém os limitou, proibiu ou incentivou; também nunca foram obrigados a "pensar" nisso, a pensar no que fazem. Não fazem disso angústia nem medo.

Torna-se claro que nos seres humanos, muitas das alegrias e tristezas da sexualidade acontecem porque existe pensamento – pensamento sobre si próprio, sobre a outra parte, sobre os conteúdos interrelacionais, sobre a prática – que podem intoxicar-se de fantasmas em doses significativas. A sexualidade é uma privilegiada área de "espíritos" e precaridades.

Aforismo – Na sexualidade, infelizmente, pensar acarreta certos prejuízos.

7. As crianças não têm qualquer mal entendido com a sexualidade: nem com o corpo, nem com o erotismo. Os adultos todos têm. Esta circunstância, tão pouco desejada, alicerça-se em simultâneo com a consciência e o conhecimento da coisa. A origem do conhecimento é a origem do conflito, sempre presente ou potencial, mesmo quando não parece. É por isso que, no estado actual da espécie, a sexualidade está cheia de esconderijos, problemas, ultrapassagens e idealizações. Tudo com intensas repercussões. É uma trama complexa, cheia também das maiores e mais diferenciadas satisfações que se podem usufruir. Mais do que noutra área qualquer, nela se concretiza este lamentável paradoxo que o "Criador" não preveniu: o ser humano desenvolveu mais a "cabeça" do que a possibilidade orgânica de a acompanhar.

Aforismo – Na sexualidade existem sempre conflitos, sem que se vislumbrem botões de saída de bonitas cores.

8. Na evolução das espécies houve um "erro" fundamental. Os seres humanos nascem na condição trágica de "prematuros", ao contrário dos outros animais, o que lhes determina para sobreviver, a total dependência da mãe ou substituto. Metaforicamente se dirá, que só uma gravidez de três anos o poderia remediar. O que, em boa verdade, nem sequer em teoria alguém estaria interessado em propugnar (antes pelo contrário). Prematuro, frágil, dependente, o ser humano contamina e é obrigatoriamente

contaminado na relação que estabelece com esse alguém de quem depende. É no amplexo e no contágio desse encontro, bom e mau, que se organiza a sexualidade. É nessa relação. Mas há um outro paradoxo de viver, universal, que toma dentro de cada um esta fórmula: "É estranhíssimo mas é verdade: quem me proporciona este fabuloso aquecimento e desenvolvimento de que tanto gosto, traz-me também a sua própria limitação; como poderei resolver isto?" Ninguém pode resolver isto. Além da incontornável dualidade instintiva, não serão nunca totalmente satisfatórios, por definição absoluta, nem os objectos continuadores desta relação no adulto, nem os mecanismos de compreensão e aceitação postos em marcha nisso mesmo. Justamente porque são substitutos, porque foram arrançados para substituir o insubstituível.

Aforismo – Na sexualidade, acena-se e idealiza-se mas não se alcança; falta sempre qualquer coisa. Nunca é definitivamente satisfatória.

9. É por isso que os afectos e o seu estado desempenham tramitações essenciais no exercício. Compõem música e conferem sinfonias. São eles que consertam essa relativa insatisfação e lhe dão a cor que falta aos botões. Estão sempre presentes na relação e no sonho, qualquer que seja a concavidade onde o sexo se realize. Até na masturbação narcísica, a solo ou a dois, isso acontece, mesmo quando ninguém aparentemente os considera. Estão lá sempre, embora possam ser

muito diversificados em grau e qualidade. A realização contém-nos implícita, eventualmente apenas escondida nos motores, sob a forma duma necessidade e proximidade emocional. É uma inerência do ser humano.

Aforismo – Os afectos nunca se excluem completamente, mesmo quando se afunilam no limite; sem reconhecimento da existência do "outro" nunca haveria "movimento" sexual.

10. Na natureza existem dois sexos e não três ou quatro. Porque são dois e diferentes, o outro estará sempre presente e desencadeia uma dinâmica tensional que não é, na sua essência originária, nem cultural nem psicossocial. Embora também dependa um pouco dessas duas condições. Trata-se duma tensão estrutural, intrínseca à condição de "mim" e do "outro", que para além do conflito, constitui também a maravilha do sexo e do seu encontro. A diferenciação entre os dois modela-se em anos precoces, num processo psicológico fundamental, que constitui boa parte do que poderíamos apelidar de "ADN Mental". Acompanha o desenvolvimento biológico.

Aforismo – Mesmo sem darmos por isso, temos sempre os dois sexos no pensamento.

11. A forma de reprodução da espécie, juntamente com a prematuridade e essa tensão sexual, entrelaçam uma tríade activa sem descanso, responsável pelo desenvolvimento filogenético e ontogenético. Tríade

responsável pelo estado actual, pelo acontecido, pelo que venha a acontecer. Verdadeiro motor, tudo se lhe deve quando se fala de caminhos, conquistas, culturas e processos civilizacionais. Ou seja, tudo se lhe deve quando se fala da "vida" e do ser humano. Basta reflectir um pouco para nessa linha concluir. Aliás, os outros tipos de reprodução animal conhecidos, partenogénese e hermafroditismo, o máximo que até agora conseguiram foram uns pobres gafanhotos cavernícolas e uns mosquitos desajeitados. Vamos muito mais longe porque navegamos nessa tríade, numa fabulosa condição originariamente estabelecida que não pode ser apagada nem retroceder. Só a lentíssima evolução da espécie lhe poderá modificar o trajecto.

Aforismo – Não parece viável virtualizar a sexualidade no espaço sideral, mesmo que alguns mecânicos divertidos em milícias masturbatórias, disso façam profissão de fé.

12. No percurso pessoal podem acontecer obstáculos, com angústias e negações que, pela sua intensidade, em vez de contribuir positivamente a provisionam forças de bloqueio. Em vez de criar, regressam. Unissexo, frequentemente apresentado como objectivo, em directo ou em diferido, não é mais do que uma dessas tentativas de regressão. Concebido para fugir às ansiedades que o conflito em si mesmo propicia, unissexo não existe: é um refúgio de indivíduos agredidos, dessexualizados e deprimidos, vagamente homens, vagamente mulheres,

vagamente as duas coisas ao mesmo tempo, que não podem ser coisa nenhuma. Esvaziados de espaço e de temperatura, não são uma cultura como às vezes se pretende. São um fenómeno de ausência.

Aforismo – Unissexo é uma fantasia anti-depressiva: foge do vazio através do frio.

13. Na condição fixada de agredido, podem gerar-se movimentos em busca da liberdade perdida, utilizando desenvolturas e multiplicações de gestos adivinhados de libertação. Mas, gestos por fora, inconsequentes por dentro, mantêm intocada toda a mesma condição. Sexo por fora e sexo por dentro podem ser fenómenos tão diversos, às vezes tão contraditórios, que a vida inteira do protagonista se centraliza numa onda de borboleta em derredor. Sem que a malha se altere, um pouco que seja. Ora dum lado, ora do outro, giram numa impossibilidade: movem-se num descontrolo, em duas vertentes. Na disjunção mantida e quase sempre negada, nunca a liberdade e o prazer jogam em terrenos satisfatórios, porque as duas faces jamais se unificam. O conflito acentua-se na permanência, patologiza-se na exclusividade, desarmoniza-se plenamente. Uma parte do jogo será sempre perdida, realizada fora de casa, no terreno dum adversário vencedor.

Aforismo – Sexo por fora e sexo por dentro, estão longe de ser o mesmo: contradizem-se muitas vezes. Filigranas mal construídas não se recuperam na luta livre.

14. Na sexualidade não existe o chamado prazer de órgão, nem o concomitante desprazer da sua falta. São maneiras de dizer. Ponto de partida é diferente de ponto de chegada. Não existem alegrias nem dores de órgão propriamente ditas, assim completamente fixadas e localizadas. Trata-se de ilusões teórico-práticas, parcelares, formuladas nos corredores públicos da reivindicação territorial. Mesmo na masturbação e na prostituição isso é assim. São traduções em língua nativa de sentimentos da pessoa conjuntural, servidas por fracos dicionários. São traduções erradas, alimentos de cultura rodoviária, como se outras línguas ou outras racionalidades significassem novas e melhores capacidades de simbolização nesta sensibilidade. Como se grunhidos diferentes fossem símbolos diferentes. Instrumentos ou mecânicas não são funções nem essências: orgasmo é união total simbolizada, de corpo e mente inseparável, num patamar de tão elevada dimensão e de tão utópica chegada que infelizmente tem de acabar a seguir. Só na aparência é o órgão que sente: só na perversão total, que provavelmente não existe, isso se poderia admitir.

Aforismo – Sexualidade é o desejo total e a realização simbólica mais elevada da espécie: é por isso o seu mais intenso prazer, a sua mais constante procura, o seu mais fugidioso solução.

15. A saúde sexual, como a saúde mental em todos os sentidos, não se define pela existência de conflitos.

Define-se pelo seu grau, pela sua prevalência, pelo modo como se lhe faz a gestão. Avalia-se na forma como acontece o sentimento íntimo de conflito e no seu seguimento na relação com os outros. Avalia-se na relação com a vida em geral, num processo de conteúdos e dinamismos nem sempre conscientes. É por isso que a fluidez e a satisfação do comportamento sexual, ou as suas dificuldades, não se aprendem nem ensinam como se transmitem conhecimentos escolares. Em cada um será sempre o emocionalmente possível. Cada um transporta um cortejo de penduras: só ele os conhece, só ele os pode conhecer. Ele é que sabe! É por isso que aconselhar permissividades sem mais, como função terapêutica, não passa dum abraço de superfície, dum entusiasmo de "mass-media", duma teoria de computador. E, muitas vezes, dum risco psicopatológico. Nada resolve, nada considera quanto às caves do edifício, desconhece a pessoa. Muito menos dos seus escuros.

Aforismo – Na sexualidade, o próprio sabe muito mais de si do que o sexólogo.

16. Repetindo uma expressão que muito gosto, com que finalizei há anos um trabalho sobre "Identidade Sexual":

Aforismo primordial – Na sexualidade, os seres humanos crescem como as árvores, desde que os deixem crescer. Não é preciso puxar. Primordial será proporcionar terreno, retirando ervas daninhas que em derredor se movimentam.